

RESUMO DA REUNIÃO DE CONSULTA REGIONAL CANADÁ-AMÉRICA LATINA

pelos relatores infantís Lana e Denis

Novo Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo ao Ensino Pré-Primário e Secundário Gratuito



No dia 28 de fevereiro de 2026, crianças do **Brasil, Canadá, Equador, El Salvador, México e Peru** participaram em consultas para partilhar as suas ideias e prioridades a respeito do novo Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à educação pré-primária e secundária gratuita. As consultas foram lideradas e facilitadas pela Equipa Consultiva Infantil da Child Rights Connect.

PRINCIPAIS PONTOS DAS DISCUSSÕES

- Quais são as dificuldades que as crianças no seu país enfrentam para frequentar a pré-escola e o ensino secundário?

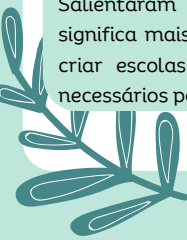


Mesmo em países onde a escolaridade é oficialmente gratuita, espera-se frequentemente que as famílias paguem pelo transporte, uniformes, livros, material escolar e atividades extracurriculares, o que pode ser difícil para famílias de baixo rendimento.

Para crianças que vivem em áreas rurais, as longas deslocações diárias representam um desafio, assim como os custos associados a eles. Crianças indígenas, famílias imigrantes e crianças com deficiência enfrentam ainda mais dificuldades, pois frequentemente lidam com pobreza, tratamento injusto e barreiras linguísticas.

Foram levantadas preocupações sobre as condições dentro das próprias escolas, desde instalações mal conservadas e acesso limitado à tecnologia e à internet, até à falta de professores e serviços inadequados de alimentação e saúde. Os participantes também salientaram que muitas crianças sofrem de ansiedade na escola e que não existe apoio suficiente disponível para ajudá-las.

Salientaram que tornar a educação verdadeiramente inclusiva significa mais do que apenas eliminar custos – significa também criar escolas seguras, acolhedoras e que tenham os recursos necessários para que as crianças se desenvolvam.



QUAIS SÃO AS DIFICULDADES QUE AS CRIANÇAS NO SEU PAÍS ENFRENTAM PARA FREQUENTAR A PRÉ-ESCOLA E O ENSINO SECUNDÁRIO?



“Eles limitam-se a dar uma lista do que comprar...”

“Na minha comunidade, há uma escola pública, por isso não se deveria pagar nenhuma propina, mas pedem dinheiro para muitas coisas, como atividades e o uniforme.”

“Eles fornecem o material escolar apenas uma vez por ano, mas não é suficiente para o ano inteiro.”

“Tablets e computadores são importantes, mas também precisam de internet! Algumas famílias não têm dinheiro para pagar os dados.”

“Às vezes, eles mudam o uniforme (estilo, cor) durante o ano letivo, se houver um novo governo. Não deveriam mudá-lo com tanta frequência!”

“Um único professor ensina todas as matérias para todas as turmas.”

“Se houver violência, as escolas são fechadas por alguns dias ou por períodos mais longos.”

“Quando as instalações escolares não estão em boas condições, as crianças têm menos motivação para estudar.”



PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES, EXPLORE.

HERE

PRINCIPAIS PONTOS DAS DISCUSSÕES 2.



O que acha que acontece quando uma criança não pode frequentar a pré-escola ou o ensino fundamental II? Como acha que isso afeta não só a criança, mas toda a comunidade?



Os participantes refletiram sobre as consequências mais amplas da privação da educação infantil. Eles observaram que, sem escolaridade, as crianças não têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a vida, incluindo habilidades sociais, de comunicação e emocionais, o que dificulta sua adaptação a situações cotidianas e integração na sociedade. A falta de um diploma limita as suas perspectivas profissionais futuras, levando muitas vezes as crianças a trabalhar desde tenra idade e prendendo as famílias em ciclos de pobreza.

Os participantes salientaram que o impacto vai além da criança individual, afetando toda a comunidade por meio de uma menor qualidade de vida, menos oportunidades de progresso e menor capacidade de enfrentar desafios coletivos.

"Isso aumenta o risco de pobreza."

"Muitas crianças precisam trabalhar em vez de estudar. Elas não sabem como lidar com a vida."



"As crianças que abandonam a escola não compreendem do que os seus amigos estão a falar. Trata-se de exclusão social."

"A primeira infância é um período importante na vida. Ela afeta o desenvolvimento emocional e social."

"Isso tem um impacto negativo nas crianças, nas suas famílias e nas suas comunidades."

"Muitos empregos exigem diploma de ensino médio no meu país. Todo país precisa de trabalhadores qualificados que contribuam para a economia."

"Se você não terminar os estudos, será marginalizado e não poderá integrar-se à sociedade a nível econômico e social"

"Depois de abandonarem a escola, as crianças não conseguem encontrar o seu caminho e a sua qualidade de vida fica comprometida."

"Existem melhores oportunidades na vida se a comunidade for educada."

As organizações criminosas recrutam crianças e jovens sem instrução. Mas este é um trabalho do qual não se pode sair.

"A comunidade vai estagnar se não houver mais pessoas contribuindo para a economia e a vida social."

PRINCIPAIS PONTOS DAS DISCUSSÕES 3.

Agora que conhece o novo Protocolo Facultativo, como imagina que as crianças do seu país podem contribuir para garantir que ele vá realmente atender às nossas necessidades e seja aprovado?



Para conscientizar outras crianças e o público em geral, os participantes sugeriram o uso de plataformas de midiáticas como podcasts, vídeos, artigos noticiosos e redes sociais, bem como a divulgação de informação através de canais de notícias locais, campanhas e até mesmo manifestações. A comunicação entre pares, seja presencialmente, online ou por meio de organizações, também foi considerada uma forma eficaz de divulgar a mensagem.

Os participantes apelaram aos governos para que considerem as vozes das crianças ao tomarem decisões que as afetam e para que trabalhem com ONG no apoio à adoção do Protocolo Facultativo. Salientaram a necessidade de criar espaços onde as crianças possam ser ouvidas e contribuir para tornar a educação gratuita uma realidade, e destacaram a importância de participar em eventos e consultas como esta.

“As crianças devem trabalhar com outras crianças.”



“Devemos partilhar na nossa rede o que aprendemos hoje com o CAT.”

“Precisamos saber mais sobre os nossos direitos. Precisamos falar mais sobre eles com outras crianças.”

“As redes sociais constituam uma ferramenta poderosa que devemos usar.”

“As crianças podem contribuir com suas ideias, porque sabemos o que pode ser melhorado.”

“Devemos continuar com consultas como esta, para que possamos fazer ouvir a nossa voz.”

“As crianças têm o direito de participar e apoiar este Protocolo Facultativo.”

“Queremos construir soluções em conjunto com as autoridades.”